

MINHA ALDEIA: MEU QUINTAL

Marilena Sonerget

... É quase uma aldeia onde moro – a Barra do Jucu. Vim em busca de mim mesma (e penso que me encontrei) numa casa simples em rua de chão de terra, na paz tranquila do canto dos passarinhos, nas pegadas beira-mar.

11

* É de vento e de pó a estradinha
que corta o silêncio da noite
e termina onde começam as primeiras estrelas. *

Pescadores puxam a rede na manhã nascente. Há o manguezal, caranguejos, siris, garças de altiva elegância. E evém Zé de Lôra – passapasso com seu cajado, medo de cobra, eterno sorriso “melhor agora”... Co co quin quin quin – o homem do “quebra-queixo”. Galinha foge do terreiro pra ciscar na rua, o carroceiro Kekel poesia-se; o rangido das rodas pontuam seu canto enquanto o burrinho saboreia as ervas na beira das calçadas...

* O burrinho come a flor, indiferente,
e as borboletas morrem de desgosto. *

* As garças aplaudem o sol toda manhã. *

* Os urubus amansam os ventos.
Enfeitam o azul. *

Campeiam soltos os ventos: o nordeste – tépido,
brinca na folhagem. O norte, assanhado, tira as roupas
no varal. O sul, que faz inverno como andorinha faz ve-
rão. Daí que chove.

* Depois da chuva, na poça d'água,
em grandes goles
o cachorrinho bebeu a lua. *

12

A Barra é animada: tem congada, puxada de mas-
tro, a ponte da Madalena (...“Madalena, Madalena –
você é meu bem quer...), carnaval irreverente, Igrejinha,
pracinha, artesãos, rendas de bilro... Jacarenema e seus
saguis... Peroá frito na hora, ondas, surfistas, caiaques,
cio de rio e mar, colar de corais nos recifes, o eterno mur-
múrio das ondas do mar. Caminho a esmo.

* Amo esse silêncio:
silêncio de concha e tatuí
no entardecer da praia *

Aqui também vive o bem-querer: há o carinho das amizades, a gentileza simples de quem nem te conhece e te sorri bom dia... tem amor amigo, amor irmão, amor Amor que se desdobra em filhos e netos.

* Um vento menino
flauteia na paisagem.
Por que freme meu corpo em teu abraço? *

* Porque o beijo...
sem pejo e sem desejo...
se não treme o lábio – não é beijo! *

Amor é querência, aconchego, é ninho, é lar. Está nos que fazem parte de nossas vidas, no roçar dos dias, nos cuidados, nas lembranças, na saudade. No sonho que nos embala!

13

* Gosto da palavra passarinho
pelo que ela tem de asa e ninho. *

* Vou à praia olhar o mar –
até o infinito ser inútil de horizontes. *

As buliçosos crianças tornam a vida plena – são ventura e “aventura” (um arrastão de alegrias).

* Pipas coloridas disputam o céu. *

* Quando a alegria me assalta,
me semeio em margaridas. *

No fim da tarde o mar é todo prata, o horizonte...
rosa, lilás, ouro, azul. Preguiçosamente... anoitece! Não
acendo as luzes; abro as janelas para entrar a lua.

* A poesia adormece em cada nuvem
e desperta no rosazul de cada aurora. *

No mais...

* Rendo-me às marés;
Trago nos olhos, distâncias. *

14

(Aceita um convite?

Vem! Vem provar nossas moquecas, vem compro-
var nossa ginga. Vem surfar em nossos sonhos. Vem can-
tar nossa cantiga, vem também se enluarar.)